

# EXPORTAÇÕES AGROPECUÁRIAS DE RONDÔNIA: A DEPENDÊNCIA DO MERCADO CHINÊS COMO VETOR DE VULNERABILIDADE COMERCIAL

*Maria Laura Melo Almeida<sup>1</sup>*

**Resumo:** Os dados analisados evidenciam a expansão de Rondônia no comércio internacional em 2025, impulsionada sobretudo pelo agronegócio, com destaque para carne bovina e soja. O estudo examina a estrutura das exportações rondonienses sob a perspectiva da concentração geográfica da demanda, verificando a expressiva participação do mercado chinês como destino das exportações agropecuárias. Conclui-se que, embora o crescimento exportador represente importante vetor de desenvolvimento e inserção internacional, sua sustentabilidade exige diversificação de mercados e fortalecimento da resiliência comercial.

**Palavras-chave:** Rondônia, Comércio internacional, Exportações agropecuárias, China, Geoeconomia, Vulnerabilidade comercial.

**Abstract:** The analyzed data evidence Rondônia's expansion in international trade in 2025, driven primarily by agribusiness, with particular emphasis on beef and soybean exports. The study examines the structure of Rondônia's exports from the perspective of the geographic concentration of demand, highlighting the significant role of the Chinese market as a destination for agricultural exports. It concludes that, although export growth constitutes an important vector of development and international integration, its sustainability requires market diversification and the strengthening of trade resilience.

**Keywords:** Rondonia, International trade, Agricultural exports, China, Geoeconomics, Commercial vulnerability.

## 1. Introdução

A presente análise examina a geoeconomia a partir dos resultados econômicos e comerciais alcançados pelo Estado de Rondônia em 2025, considerando projeções que indicam que o estado deverá registrar o

---

<sup>1</sup> Advogada. Pós-graduanda em Direito Societário e Negócios pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). MBA em Fashion Business pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Vice-Presidente da Comissão de Direito da Moda da OAB/CE. E-mail: [meloalmeidamarialaura4@gmail.com](mailto:meloalmeidamarialaura4@gmail.com).

terceiro maior crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no país, impulsionado sobretudo pelo desempenho do setor agropecuário. Trata-se de unidade federativa relativamente jovem, em processo de desenvolvimento e com economia em expansão, atualmente detentora do terceiro maior Produto Interno Bruto da Região Norte<sup>2</sup>.

O Estado de Rondônia apresentou no primeiro semestre do ano de 2026, os resultados referentes às exportações realizadas no exercício de 2025, sobretudo de seus principais ativos agropecuários<sup>3</sup>. Em consonância com a base de dados *Comex Stat*, divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, percebe-se que as exportações rondonienses atingiram a marca de US\$3,009 bilhões (três vírgula nove bilhões de dólares) ao negociar cerca de 362 (trezentos e sessenta e dois) produtos com 109 (cento e nove) países diversos, colocando o Estado em posição relevante do agronegócio no exterior e para a economia brasileira<sup>4</sup>.

Todavia, a estrutura das exportações rondonienses revela elementos econômicos e geopolíticos que merecem devida análise e estudo. Ao examinar a composição dos dados comerciais, nota-se que os dois principais produtos do agronegócio local – carne bovina e soja – respondem conjuntamente por US\$ 2,49 bilhões de dólares do resultado econômico atingido. Além disso, o principal destino dos fluxos comerciais foi a China, a qual importou US\$ 668,1 milhões em carne

---

<sup>2</sup> PENSAR AGRO. Estado deve ter o 3º maior crescimento do PIB em 2025, puxado pelo agro. Pensar Agro, 4 dez. 2025. Disponível em: <https://pensaragro.com.br/estado-deve-ter-o-3o-maior-crescimento-do-pib-em-2025-puxado-pelo-agro/>. Acesso em: 16 jul. 2026.

<sup>3</sup> RONDÔNIA. Governo do Estado. **Exportações de Rondônia atingem marca histórica de US\$ 3 bilhões e conquistam mais de 100 destinos**. Porto Velho, 26 maio 2026. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/exportacoes-de-rondonia-atingem-marca-historica-de-us-3-bilhoes-conquistam-mais-de-100-destinos/>. Acesso em: 16 jul. 2026.

<sup>4</sup> A apuração utilizou a base de dados de exportação detalhada por NCM disponibilizada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, que contém, entre outros campos, o ano e o mês da operação, o código NCM, o país de destino, a unidade federativa de origem e o valor FOB exportado. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos. Brasília, DF: MDIC, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-externo/estatisticas/base-de-dados-bruta>. Acesso em: 16 jul. 2026.

bovina, correspondente a mais da metade do ativo das exportações deste produto, e US\$ 270 milhões em soja.

O problema investigado nesta análise consiste em verificar em que medida o expressivo crescimento das exportações agropecuárias de Rondônia, no período de 2024 para 2025, embora economicamente benéfico, pode representar um fator de vulnerabilidade comercial quando associado à concentração das exportações e à dependência de mercados consumidores específicos

Em detalhe, os dados analisados evidenciam a elevada concentração das exportações agropecuárias rondonienses em torno do mercado chinês. Embora essa relação comercial tenha contribuído para o expressivo desempenho exportador do Estado em 2025, ela também revela potencial fator de vulnerabilidade comercial. Logo, faz-se pertinente analisar as consequências decorrentes da concentração das relações comerciais externas do Estado em um mercado consumidor predominante, bem como refletir sobre as medidas que podem ser adotadas para mitigar eventuais riscos associados a essa dinâmica.

A contribuição proposta reside na análise da dependência de um único parceiro comercial relevante não apenas como resultado estatístico, mas como fator capaz de influenciar a estabilidade futura dos fluxos de exportação. A concentração de parcela substancial da receita externa em poucos produtos e destinos torna a economia estadual mais sensível a alterações de demanda, disputas comerciais ou mudanças na geopolítica. Sob essa perspectiva, busca-se compreender os limites da atual expansão exportadora e indicar caminhos para o fortalecimento da posição de Rondônia no mercado internacional.

## **2. Análise estrutural**

### *2.1. Cultura comercial do Estado de Rondônia e sua repercussão internacional*

A compreensão do atual papel desempenhado por Rondônia no comércio internacional exige a análise dos fatores estruturais que conformaram sua base produtiva e influenciaram sua inserção nos fluxos globais de comércio. Em perspectiva mais ampla, observa-se que a Região Norte apresenta características histórico-econômicas que resultaram na predominância da produção de bens primários, a exploração econômica de recursos naturais e a reduzida diversificação da pauta exportadora.

Tais elementos contribuíram para a formação do padrão de inserção internacional fortemente associado à oferta de *commodities* e demais produtos intensivos em recursos naturais, condicionando a forma pela qual a região se integra aos mercados internacionais e participa das cadeias globais de valor. Essa configuração revela, ainda, que a participação nortista no comércio exterior brasileiro não se desenvolve de maneira homogênea, mas a partir de especializações produtivas localizadas, diretamente associadas às características econômicas, territoriais e setoriais de cada Estado<sup>5</sup>

Diante do histórico regional, o caso rondoniense se especializa de sobremaneira na agropecuária, esta que assumiu posição central na organização da atividade econômica estadual, consolidando-se como vetor de produção, circulação de riqueza e inserção externa. Essa centralidade não decorre apenas do desempenho recente das exportações, mas de uma estrutura produtiva progressivamente orientada à oferta de bens primários com demanda no mercado internacional. Assim, a presença de Rondônia nos fluxos globais de comércio deve ser compreendida a partir da articulação entre disponibilidade territorial, aptidão produtiva, expansão agrícola e consolidação de cadeias econômicas vinculadas ao agronegócio.<sup>6</sup>

O diferencial da produção rondoniense justifica-se por meio do ponto de vista agrônomo: segundo estudos desenvolvidos no Estado há indícios de ocorrência de Latossolos Vermelho-Amarelos em áreas destinadas à produção agrícola, inclusive em regiões submetidas a sistemas de sucessão soja-milho<sup>7</sup>.

Embora tais solos apresentem limitações naturais, especialmente relacionadas à acidez e à necessidade de correção química, o manejo adequado permite o aprimoramento de seus atributos físicos e químicos, favorecendo o desenvolvimento de sistemas agrícolas intensivos, condição que contribui para a expansão de cultivos economicamente

---

<sup>5</sup> LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza; CORRÊA, Alexandre de Souza; SCHNEIDER, Mirian Beatriz. Região Norte do Brasil e sua inserção no comércio internacional brasileiro. *Interações*, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 87-102, abr./jun. 2017. Acesso em: 16 de julho de 2026.

<sup>6</sup> Ibid.

<sup>7</sup> NOGUEIRA, Karine Passos. **Manejo do solo e efeito residual da calagem sobre atributos físicos de um Latossolo no Vale do Guaporé, Rondônia**. 2025. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) — Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura, 2025, p. 10-15.

relevantes, como a soja, cuja produtividade depende diretamente da qualidade do solo, do manejo técnico e da adoção de práticas voltadas à sustentabilidade da produção.<sup>8</sup>

A consolidação da base produtiva repercute diretamente na composição da pauta exportadora estadual, visto que a predominância de *commodities* agropecuárias evidencia a forma de inserção internacional fundada na competitividade de produtos primários. Trata-se de característica comum de economias regionais cuja participação no comércio exterior permanece fortemente vinculada à disponibilidade de recursos naturais e à especialização setorial.

Portanto, verifica-se, sob a perspectiva jurídico-econômica, que a estrutura produtiva projeta efeitos relevantes sobre a posição do Estado nas relações comerciais internacionais, uma vez que a capacidade exportadora passa a depender não apenas da eficiência produtiva interna, mas também da estabilidade da demanda externa, das condições regulatórias de acesso a mercados e da dinâmica dos principais parceiros comerciais.<sup>9</sup>

## *2.2. A inserção internacional de Rondônia no contexto geoeconômico contemporâneo*

A inserção internacional de Rondônia compreende-se sob a ótica da transformação advinda da atual geoeconomia, atuando como referencial de análise das relações entre economia, direito e política internacional. Na atual geoeconomia, os instrumentos econômicos deixam de ser observados apenas como mecanismos de cooperação comercial e passam a ser interpretados também como meios de promoção de interesses estratégicos dos Estados, em cenário no qual comércio, recursos naturais e cadeias produtivas assumem papel central na disputa por influência internacional.<sup>10</sup>

Ocorre que a geoeconomia se desenvolve justamente na interseção entre poder econômico e competição estratégica, permitindo compreender como mercados, fluxos comerciais e recursos produtivos

---

<sup>8</sup> Ibid.

<sup>9</sup> Ibid.

<sup>10</sup> RIMA JÚNIOR, Mauro Kiithi; FERNANDES, Magali Favaretto Prieto. Geoeconomia: economia, direito e diplomacia em perspectiva multidisciplinar. In: THORSTENSEN, Vera (coord.). Comércio e investimentos internacionais no referencial da geoeconomia. São Paulo: FGV EESP Geoeconomia, 2025, p. 14-23.

podem ser utilizados para expandir o poder e influência de um ente no sistema internacional. Logo, o comércio exterior, embora formalmente regulado por normas jurídicas e instituições multilaterais, opera em ambiente cada vez mais condicionado pelas disputas de poder e interesses econômicos.<sup>11</sup>

No cenário rondoniense, observa-se que a produção agropecuária estadual se encontra em setores sensíveis à dinâmica geoeconômica contemporânea, por exemplo, a carne bovina e a soja que, além de representarem produtos de elevada importância econômica para Rondônia, integram cadeias globais associadas à segurança alimentar, ao abastecimento de mercados consumidores e à disputa por fontes estáveis de *commodities*. Sendo assim, a participação do Estado no comércio internacional integra ampla lógica comercial, na qual produtos agropecuários podem adquirir relevância para países importadores.<sup>12</sup>

Porém, perante a dinâmica política global, a inserção do Estado, mesmo com ativos cobiçáveis, necessita de um elemento que se deve priorizar nas negociações internacionais: a estabilidade.

Com a intensificação das disputas entre grandes potências, especialmente entre Estados Unidos e China, as relações comerciais passaram a ser condicionadas por critérios como segurança econômica e controle de cadeias de suprimento. Desse modo, a dependência de determinados mercados consumidores pode representar tanto oportunidade de expansão comercial quanto fator de exposição a decisões externas, sobretudo quando concentrada em poucos produtos e destinos.<sup>13</sup>

Embora Rondônia não participe autonomamente da elaboração das regras internacionais de comércio, o Estado integra fluxos econômicos sujeitos a essas transformações. A relevância do volume exportado em 2025 deve ser observada, sobretudo, no plano estadual: a carne bovina e a soja, isoladamente, representaram aproximadamente 82,7% (oitenta e dois vírgula sete por cento) da receita exportadora rondoniense. Desse modo, mais importante do que comparar o Estado com os maiores

---

<sup>11</sup> Ibid.

<sup>12</sup> REQUIÃO, Rafael Guimarães. A fragmentação geopolítica global e as vulnerabilidades da agricultura brasileira. 2025. 91 f. Monografia (Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia) — Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2025, p. 14-21 e 30-37

<sup>13</sup> Ibid.

exportadores nacionais é compreender o peso exercido por esses produtos sobre sua própria estrutura econômica.<sup>14</sup>

A presença de Rondônia nesse ambiente também deve ser lida à luz da posição ocupada pelo Brasil nas relações comerciais sino-brasileiras. Estudos sobre o tema demonstram que a ascensão econômica da China ampliou a demanda por recursos energéticos, matérias-primas e alimentos na América Latina, com especial impacto sobre o Brasil. Essa dinâmica fortaleceu o comércio bilateral, mas também evidenciou assimetrias relevantes, sobretudo quando a pauta exportadora brasileira se concentra em produtos primários, enquanto a China se projeta como grande mercado consumidor e potência industrial.<sup>15</sup>

No caso específico do agronegócio, a demanda chinesa por *commodities* agrícolas está vinculada a transformações internas do próprio país asiático, especialmente à urbanização, à mudança dos padrões alimentares e ao aumento do consumo de proteína animal, fatores que pressionaram a necessidade de importação de grãos e outros produtos agropecuários. Esse movimento contribuiu para a consolidação da China como destino relevante para a produção agrícola brasileira e ajuda a explicar a centralidade assumida pelo mercado chinês na pauta exportadora de regiões produtoras de produtos agropecuários.<sup>16</sup>

Portanto, a geoeconomia oferece referencial adequado para examinar a relação entre o desempenho exportador de Rondônia e sua exposição a mercados predominantes. Se, por um lado, a inserção em cadeias globais de alimentos amplia a presença internacional do Estado e fortalece sua participação no comércio exterior brasileiro, por outro, a concentração em produtos primários e em destinos específicos impõe a necessidade de avaliar a resiliência da estrutura exportadora

---

<sup>14</sup> Ibid.

<sup>15</sup> BRANCO, Tatiana Esteves Poly. **A relação comercial entre Brasil e China no século XXI e seu impacto na vulnerabilidade externa brasileira**. 2018. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores) — Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2018, p. 28-42.

<sup>16</sup> FURTADO, Paloma Cristina Costa Guitarrara. **Agronegócio e dependência externa: análise das relações sino-brasileiras e sua influência em escala regional — o caso dos Cerrados do Centro-Norte do Brasil (MATOPIBA)**. 2019. 323 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019, p. 103-123 e 173-196. Acesso em: 16 de jul. de 2026.

diante de mudanças regulatórias, comerciais e geopolíticas no cenário internacional contemporâneo.<sup>17</sup>

### *2.3. Concentração da demanda externa e dependência do mercado chinês*

A análise dos destinos das exportações agropecuárias rondonienses evidencia a posição de destaque ocupada pela China na estrutura comercial do Estado. Conforme demonstrado anteriormente, o país asiático figurou em 2025 como principal comprador dos dois produtos de maior relevância da pauta exportadora estadual, absorvendo US\$ 688,1 milhões em carne bovina e US\$ 270 milhões em soja.

As economias exportadoras especializadas em determinados produtos apresentam maior sensibilidade às decisões adotadas pelos grandes mercados consumidores do que estes em relação aos seus fornecedores individuais. Isso ocorre porque a substituição de mercados compradores costuma demandar tempo, investimentos e reestruturação logística, enquanto grandes importadores frequentemente possuem maior capacidade de diversificação de fornecedores.<sup>18</sup>

Tal assimetria não implica, necessariamente, situação de dependência absoluta. Todavia, evidencia uma relação de dependência relativa, caracterizada pela concentração de parcela relevante das receitas de exportação em mercado específico. Nessa hipótese, alterações regulatórias, sanitárias, comerciais ou econômicas promovidas pelo principal comprador tendem a produzir impactos mais significativos sobre a economia exportadora do que o movimento inverso.<sup>19</sup>

Sob essa perspectiva, a relevância da China para as exportações rondonienses ultrapassa a condição de mero destino comercial. Sua posição como principal compradora dos dois produtos mais relevantes da pauta exportadora estadual faz com que a estabilidade da demanda chinesa exerça influência direta sobre o desempenho econômico do setor agroexportador local.

Contudo, a elevada concentração da demanda em um único mercado consumidor merece análise sob a perspectiva da segurança econômica e da resiliência comercial, especialmente em ambiente

---

<sup>17</sup> Ibid.

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> Ibid.

internacional caracterizado por crescente volatilidade geopolítica e geoeconômica.<sup>20</sup>

#### *2.4. Vulnerabilidade comercial e resiliência da estrutura exportadora rondonienses*

A principal vulnerabilidade identificável nos resultados de 2025 não decorre da expansão das exportações em si, mas da forma pela qual essa expansão foi estruturada. O desempenho recorde alcançado por Rondônia no ano de 2025, com exportações de US\$ 3,009 bilhões, presença em 109 mercados internacionais e comercialização de 362 produtos distintos, demonstra capacidade relevante de inserção internacional. Entretanto, a análise qualitativa da composição dessa pauta revela cenário de concentração econômica que exige reflexão mais aprofundada.<sup>21</sup>

Embora o Estado tenha ampliado seus destinos comerciais e diversificado formalmente o número de produtos exportados, parcela substancial da receita externa permanece vinculada a poucos bens agropecuários. A carne bovina e a soja concentram aproximadamente 82,7% (oitenta e dois vírgula sete por cento) das exportações estaduais, evidenciando que o crescimento econômico associado ao comércio exterior continua fortemente sustentado por *commodities* agropecuárias.<sup>22</sup>

Sob a ótica do comércio internacional, a vulnerabilidade comercial pode ser compreendida como a suscetibilidade de determinada economia aos efeitos decorrentes de alterações externas capazes de afetar sua capacidade de exportação ou geração de receitas. Nesse sentido, estruturas produtivas altamente especializadas tendem a apresentar maior exposição a oscilações de preços, barreiras sanitárias, mudanças regulatórias, restrições comerciais e transformações nos padrões de consumo dos principais mercados compradores.

---

<sup>20</sup> FURTADO, Paloma Cristina Costa Guitarrara. **Agronegócio e dependência externa: análise das relações sino-brasileiras e sua influência em escala regional — o caso dos Cerrados do Centro-Norte do Brasil (MATOPIBA)**. 2019. 323 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Instituto de Geociências,

<sup>21</sup> RONDÔNIA. **Exportações de Rondônia atingem marca histórica...**, cit. Percentuais calculados pela autora a partir dos valores divulgados: US\$ 688,1 milhões sobre US\$ 1,46 bilhão; US\$ 270 milhões sobre US\$ 1,03 bilhão; e US\$ 958,1 milhões sobre o total estadual de US\$ 3.009.507.716. Acesso em: 16 de julho de 2026.

<sup>22</sup> Ibid.

As projeções mercadológicas derivadas dos dados disponíveis não permitem concluir pela existência de tendência de retração da demanda internacional por alimentos. Pelo contrário, a relevância global das cadeias agroalimentares continua conferindo papel estratégico a regiões produtoras capazes de fornecer *commodities* em escala. Todavia, a continuidade desse cenário favorável não elimina os riscos inerentes à concentração econômica observada, sobretudo quando associada à dependência de mercados específicos.<sup>23</sup>

Porém, a diversificação pode ocorrer tanto pela ampliação dos destinos dos produtos atualmente predominantes quanto pelo fortalecimento de outras cadeias que já integram a pauta estadual. Milho, café, madeira, algodão, pescados e outros produtos de origem animal já alcançam mercados na América do Norte, Europa, África e Ásia.<sup>24</sup>

Outra frente consiste na agregação de valor à produção local, a partir do desenvolvimento de atividades de processamento e industrialização que podem reduzir a dependência exclusiva da exportação de produtos em estado primário e ampliar a variedade de bens oferecidos ao exterior. A diversificação, nesse sentido, não pressupõe a substituição da carne bovina, da soja ou do mercado chinês, mas a formação de uma base comercial capaz de preservar os ganhos existentes e, paralelamente, reduzir os efeitos de eventuais choques.

Nesse contexto, a resiliência comercial passa a assumir papel tão relevante quanto o próprio crescimento das exportações. Mais do que ampliar volumes exportados, a sustentabilidade da inserção internacional rondoniense depende da capacidade de adaptação a mudanças externas, da ampliação de mercados consumidores, da agregação de valor à produção local e da redução gradual da dependência relativa de poucos produtos e compradores.<sup>25</sup>

Assim, os resultados alcançados em 2025 revelam simultaneamente um cenário de êxito econômico e um conjunto de desafios estruturais. A expansão das exportações demonstra a competitividade do agronegócio rondoniense e sua crescente integração ao comércio internacional. Contudo, a concentração setorial e geográfica observada sugere que a manutenção desse desempenho, no longo prazo, dependerá não apenas da continuidade da demanda internacional, mas também da capacidade

---

<sup>23</sup> Ibid.

<sup>24</sup> Ibid.

<sup>25</sup> Ibid.

de fortalecimento da resiliência comercial do Estado diante das transformações do ambiente geoeconômico contemporâneo.<sup>26</sup>

### 3. Considerações finais

Os dados examinados demonstram que Rondônia atravessa um período de expansão de sua presença no comércio internacional, impulsionado principalmente pelo desempenho do agronegócio. O resultado histórico revela a importância crescente das atividades agropecuárias para a economia estadual e confirma a relevância adquirida pelo Estado nos fluxos comerciais externos.<sup>27</sup>

Contudo, a posição ocupada pela China como principal compradora dos dois produtos mais relevantes da pauta exportadora estadual demonstra a existência de uma relação comercial particularmente significativa para a manutenção dos resultados observados em 2025. Embora essa dinâmica tenha contribuído para o crescimento das exportações, ela também revela um grau de concentração capaz de tornar a economia estadual mais suscetível a mudanças ocorridas fora de seu âmbito de influência.<sup>28</sup>

No ambiente internacional marcado pela crescente interação entre interesses econômicos, estratégicos e políticos, mercados consumidores assumem papel cada vez mais determinante para a estabilidade dos fluxos comerciais. Nesse cenário, a dependência de poucos destinos pode ampliar a exposição de economias exportadoras a alterações regulatórias, comerciais ou geopolíticas que afetem seus principais parceiros econômicos.

Diante desse quadro, a continuidade do crescimento exportador rondoniense passa não apenas pela manutenção de sua competitividade agropecuária, mas também pela ampliação das oportunidades comerciais disponíveis. O desenvolvimento de novos mercados consumidores, a diversificação gradual da pauta exportadora e a identificação de parceiros alternativos representam caminhos capazes de reduzir os efeitos da concentração atualmente observada. Mais do que uma estratégia de expansão econômica, trata-se de medida voltada ao fortalecimento da posição de Rondônia em um comércio internacional cada vez mais dinâmico, competitivo e sujeito a transformações estruturais.

---

<sup>26</sup> Ibid.

<sup>27</sup> Ibid.

<sup>28</sup> Ibid.

## Bibliografia

BRANCO, Tatiana Esteves Poly. A Relação Comercial entre Brasil e China no Século XXI e seu Impacto na Vulnerabilidade Externa Brasileira. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Guerra Naval (EGN).

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Dados de exportação municipal. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio/153454>. Acesso em: 1 jun. 2026.

FURTADO, Paloma Cristina Costa Guitarrara. Agronegócio e dependência externa: análise das relações sino-brasileiras e sua influência em escala regional-o caso dos Cerrados do Centro-Norte do Brasil (MATOPIBA). 2019. Tese de Doutorado. [sn].

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. Exportações de Rondônia atingem marca histórica de US\$ 3 bilhões e conquistam mais de 100 destinos. 26 maio 2026. Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/exportacoes-de-rondonia-atingem-marca-historica-de-us-3-bilhoes-e-conquistam-mais-de-100-destinos/>. Acesso em: 1 jun. 2026.

LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza; CORRÊA, Alexandre de Souza; SCHNEIDER, Mirian Beatriz. Região Norte do Brasil e sua inserção no comércio internacional brasileiro. Interações (Campo Grande), v. 18, n. 2, p. 87-101, 2017.

NASCIMENTO, Adriano Teixeira do. A crescente presença da China na América do Sul: implicações para a geopolítica regional e para os laços sul-americanos com os Estados Unidos. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Guerra Naval (EGN).

NOGUEIRA, Karine Passos. Manejo do solo e efeito residual da calagem sobre atributos físicos de um Latossolo no Vale do Guaporé, Rondônia. 2025.

PENSAR AGRO. Estado deve ter o 3º maior crescimento do PIB em 2025, puxado pelo agro. Pensar Agro, 4 dez. 2025. Disponível em: <https://pensaragro.com.br/estado-deve-ter-o-3o-maior-crescimento-do-pib-em-2025-puxado-pelo-agro/>. Acesso em: 16 jul. 2026.

REQUIÃO, Rafael Guimarães. A fragmentação geopolítica global e as vulnerabilidades da agricultura brasileira. 2025.

THORSTENSEN, Vera Helena. Geoeconomia: novo referencial de análise. 2025.